



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ATIVIDADES COM A NATUREZA E ESPORTES RADICAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I.

Lethícia Nascimento Meira; Andyara Araripe Coutinho; Silvana Nóbrega Gomes

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ le_ed.fisica@hotmail.com

Resumo: O referente estudo teve como objetivo possibilitar a experiência de formação inicial dos discentes do curso de Educação Física do UNIPÊ participantes do Programa PIBID, dentro do contexto escolar iniciado com a exploração e aprofundamento do conteúdo de Atividades com a natureza e Esportes radicais. Foi realizado através de aulas na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Eugênio Lins de Albuquerque, localizada no bairro do Ernesto Geisel, na cidade de João Pessoa- PB. Privilegiou cerca de cento e oitenta discentes de ambos os sexos, pertencentes à primeira fase do ensino fundamental (Pré I ao 4º ano), com idade entre 05 e 11 anos, no turno da manhã, com uma intervenção semanal de duas aulas de 30 minutos de duração em cada turma, entre os meses de julho a dezembro de 2015, onde os mesmos foram levados a conhecer e diferenciar esportes praticados na natureza, explorando o trabalho de habilidades motoras mais usadas nos esportes ao ar livre como correr, saltar e pular. Esse trabalho apresenta o desenvolvimento da prática da iniciação à docência em educação física, possibilitado a partir das experiências dos discentes no PIBID do curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ, pela exploração e aprofundamento do conteúdo.

Palavras-chave: Atividades com a natureza, Docência, Educação Física escolar.

INTRODUÇÃO

“Atividades na natureza” é o termo que identifica qualquer prática de atividade física aos mais diferentes locais naturais (terra, água ou ar), cujas características se diferenciam dos esportes tradicionais em ambientes fechados, tais como as condições de prática, os objetivos, a própria motivação e os meios utilizados para o seu desenvolvimento, expressam o contato efetivo com tudo que está

relacionado à natureza com e o exercício físico.

É importante mencionar a existência de uma infinidade de termos que pretendem designar e caracterizar estas práticas, tais como: esportes de aventura, atividades *outdoor*, esportes radicais, atividades físicas de aventura, esportes selvagens, dentre tantos outros. De acordo com Feixa (1995), a identidade diferenciada desses tipos de atividades de



aventura provém de aspectos práticos ou materiais e, também, de sua dimensão imaginária ou simbólica, na qual a aventura aparece como uma cenografia e as ações são subordinadas às percepções e riscos - reais e imaginários, com diferentes vertentes atreladas à competição e outra mais vinculada à expressão lúdica.

Ao aliar as aulas de educação física com experiências na natureza, tem-se a possibilidade de desenvolver nos alunos habilidades motoras, capacidades físicas, podendo trabalhar até mesmo os fundamentos esportivos específicos. Pode-se também utilizá-las para abordar os objetivos educacionais, desenvolvendo o coletivo, o pessoal, o cognitivo e o físico, contemplando a autoestima, tomadas de decisão e resolução de problemas, entre outros (MARINHO, 2004).

Outros autores também veem através destas atividades, uma oportunidade significativa para a vivência de emoções e sensações, que podem ser capazes de contribuir para mudanças de comportamentos e atitudes, atreladas às demais esferas da vida humana (MARINHO; INÁCIO, 2007).

Cada vez mais, se faz importante a abordagem destes temas nas escolas,

usando-se de diversas ferramentas para proporcionar abordagens transversais da temática ambiental, de modo que o aluno realmente se interesse e torne para ele um hábito, para que, em qualquer lugar que esteja, se sinta responsável em cuidar do meio ambiente, além de desenvolver a consciência crítica dos praticantes. Portanto tanto alunos como nos professores, realizamos o objetivo de construir uma experiência na iniciação a docência em educação física, dentro do contexto escolar com a exploração e aprofundamento do conteúdo de Atividades com a natureza e Esportes radicais.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Eugênio Lins de Albuquerque, localizada no bairro do Ernesto Geisel, na cidade de João pessoa-PB, onde beneficiou cerca de cento e oitenta discentes de ambos os sexos, pertencentes à primeira fase do ensino fundamental (Pré I ao 4º ano), com idade entre 05 e 11 anos, no turno da manhã, com uma intervenção semanal de duas aulas de 30 minutos de duração em cada



turma, entre os meses de julho a dezembro de 2015.

O planejamento de aula desenvolvido no último semestre de 2015 foi aplicado com a abordagem do tema Atividades com a natureza e Esportes Radicais nas aulas de Educação Física Escolar, correlacionando as atividades desenvolvidas desde a introdução ao tema, passando pela iniciação esportiva, até a culminância do mesmo. Para a execução de tal processo, participamos de encontros para planejamento colaborativo e seminários temáticos, que nos auxiliaram a desenvolver melhor o tema e realizar sua aplicação com êxito.

Primeira fase: Introdução ao tema

Na **primeira aula** iniciamos o tema de atividades com a natureza com uma avaliação diagnóstica para coletar informações quanto ao conhecimento e experiências vivenciadas por elas com relação ao proposto. Em seguida, expomos às crianças, sentadas num ambiente descontraído da quadra, diversas imagens e gravuras de praticantes e atletas de atividades e esportes de aventura na natureza, onde elas puderam opinar e debater sobre cada imagem e modalidade ali exibidas.

A partir dessa introdução começamos a relacionar os esportes vistos com os movimentos mais praticados neles, como pular e correr. E, baseados nesses movimentos, demos estímulos para que as crianças os reproduzissem. Assim, foi sugerida uma disputa onde os alunos organizados em duas grandes filas deveriam competir para alcançar o outro lado da quadra, com a regra de que o primeiro da fila teria que correr e, ao chegar à demarcação feita no centro da quadra, sentar-se no chão com as pernas esticadas; o segundo da fila, assim como seus sucessores, deveriam correr, pular as pernas dos que estivessem sentados e sentar logo após; e, assim, repetir até alcançar o fim da quadra.

A aula foi finalizada com um relaxamento, onde os alunos ficaram deitados no chão da quadra, com a proposta de discutirem juntos sobre tudo o que aprenderam na aula.

Segunda fase: Iniciação prática

A **segunda aula** foi iniciada com um breve aquecimento lúdico com a brincadeira do toca-toca, onde os alunos foram orientados a saltar sobre algum obstáculo ou escalar algo ao fugir do toca, iniciando, assim, conhecimentos sobre a modalidade esportiva do Parkour, ao passo



que durante a brincadeira, explicávamos-lhes sobre os movimentos básicos do esporte.

No primeiro exercício a turma foi organizada em duas filas, cada uma de frente para um colchonete. Um a um, os alunos executavam rolamentos sobre eles, com o auxílio de um bolsista, fazendo correções na execução do movimento e impulsionando cada um, quando necessário. Foram realizadas várias tentativas até conseguir realizar o movimento sozinhos.

No exercício seguinte, os alunos foram orientados a ficar agachados no primeiro banco da arquibancada, com as pernas semi-abertas e braços esticados entre as pernas, com as mãos espalmadas tocando o chão, imitando a posição de um sapo. Os alunos fizeram pequenos pulos da arquibancada onde estavam ao chão, amortecendo o salto com as mãos. Dando continuidade ao exercício, os alunos, após o salto, corriam atravessando a quadra, tocavam na parede e voltavam ao local inicial. O exercício foi repetido, sendo dificultado com o aumento na quantidade de saltos, ao subir e descer as arquibancadas realizando os saltos.

Na **terceira aula** os alunos tiveram o desafio de brincar de parkour, realizando

os movimentos aprendidos na aula anterior, participando de um pequeno circuito, onde eram desafiados a pular, saltar, correr, equilibrar e escalar entre os bambolês, nas arquibancadas e por toda a quadra (conforme figura 1).

Figura 1 – Vivência do Parkour



Fonte: Lethícia Nascimento Meira

Por fim ocorreu o relaxamento, com eles sentados em um círculo na quadra onde, por meio de um debate, eles puderam expor o que aprenderam da aula.

Na **quarta aula** os alunos puderam conhecer uma nova modalidade esportiva de aventura, o slackline. Iniciamos com o slackline estirado no chão, onde os alunos, caminhando sobre ele, praticaram os movimentos iniciais de postura e equilíbrio repassados pelos bolsistas, com os braços esticados à altura do ombro, imitando um avião, a cabeça erguida e o olhar para frente; a cada passo os alunos deveriam



manter os pés sobre o equipamento, também apontando para a frente, com o desafio de não pisar no chão.

No exercício seguinte os alunos refizeram o mesmo percurso, onde, além de equilibrar-se, deveriam segurar, com as duas mãos, sem perder o equilíbrio, a bola jogada por um bolsista e repassá-la de volta, até terminar o trajeto.

A **quinta aula** foi um momento de vivência para os alunos andarem sobre o slackline efetivamente. Fora da escola, em um campo externo, o equipamento foi montado entre os postes de uma trave de futebol fixa. Em fila única, um a um, os alunos, com a ajuda dos bolsistas, puderam colocar em prática habilidades de equilíbrio e coordenação motora, aprendidas na aula anterior, ao ir e voltar se equilibrando sobre o slackline.

Figura 2 – Vivência do slackline



Fonte: Lethícia Nascimento Meira

Terceira fase: Culminância do tema

Na **sexta aula**, em preparação para o encerramento do tema de atividades com a natureza e esportes radicais, foram distribuídos papéis e lápis de pintar aos alunos para que eles confeccionassem um mapa do tesouro, desenhando nele os ambientes da escola, como o refeitório, quadra, salas de aula, parquinho, etc. Em seguida, os desenhos foram recolhidos e guardados para a elaboração, a partir deles, do mapa final que seria usado na caça ao tesouro.

Figura 3 – Confeção do mapa de caça ao tesouro



Fonte: Lethícia Nascimento Meira

Na **última aula**, dia da culminância, prêmios como chocolates, pirulitos e balas foram escondidos na escola para a procura do tão desejado tesouro perdido. Os alunos tiveram que procurar as pistas que estavam escondidas nos locais onde eles mais



desenharam em seus mapas, que foram: A quadra, as salas de aula, o parquinho, e o refeitório. Ao achar cada pista eles tiveram que seguir as instruções escritas para achar a pista seguinte e, assim por diante, até finalmente chegar ao local onde estava o tesouro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O discente tem se retirado a cada dia com mais frequência das quadras, bem como dos demais espaços escolares, para buscar experiências corporais externas que lhes trazem mais prazer e interação (PCN – EM, BRASIL, 2000). Assim, o professor de educação física precisa estar sensível a essas mudanças e inserir ao seu conteúdo programático atividades que condizam com a realidade do alunado, trazendo a eles vivências que lhes possibilitem, além do aprendizado, satisfação pelas aulas.

Segundo Bruhns e Marinho (2006), os esportes de aventura e as atividades com a natureza desenvolvem aprendizados motores importantes pedagogicamente falando, pela emissão de valores e normas, pela aprendizagem integrada do conhecimento através da interdisciplinaridade e pelo impacto emocional causado pelas atividades que

liberam adrenalina, em contato com o meio ambiente.

Sabemos que o esporte por si só é excludente, causando segregação, pelo fato de exigir de seus praticantes habilidades e técnicas específicas para que se tenha boa performance dentro do que propõe a prática. Mesmo o esporte da escola, em alguns momentos, acaba gerando exclusão de alguns, pelo fato de já estar enraizada a ideia de que é preciso certa aptidão física para a prática de determinada modalidade, o que não ocorre com o esporte na natureza porque, segundo Dias (2004, p. 217), o tempo/espaço de prática é comum a todos, independentemente do seu nível de aptidão física, já que este critério não é um elemento que orienta prioritariamente essas práticas.

Pereira e Armbrust (2010) afirmam que nessa prática pedagógica de ensino dos esportes de aventura e atividades com a natureza nas escolas podemos trabalhar com dimensões conceituais, abordando os fatos e conhecimentos históricos das modalidades, bem como o objetivo de sua prática, procedimentais, levando em conta o fazer, as técnicas do movimento, o processo pedagógico e a adaptação da atividade ao alunado, e atitudinais, através



da emissão de valores morais, éticos e de interação social.

A contribuição da educação física para a preservação do meio ambiente é de grande valor, visto o fato de possuir amplo conteúdo para trabalhar a consciência dos alunos no que diz respeito à preservação e desenvolvimento sustentável, através das práticas esportivas em ambientes externos, como, por exemplo, na sua própria comunidade.

As atividades na natureza e os esportes radicais sendo popularizados, não só nas aulas de educação física, mas também nas demais disciplinas do currículo escolar, podem servir de alicerce para um grande projeto educativo interdisciplinar de preservação do meio (FRANCO, 2008, p. 92-93). E foi pensando nesse aspecto que inserimos esse conteúdo tão importante às nossas aulas, obtendo grande participação e crescimento motor e cognitivo dos alunos, através de debates, aulas expositivas, trabalhos realizados por eles e, principalmente, pelas experiências práticas vivenciadas.

Pudemos perceber, também, através de avaliações aplicadas ao final do tema, o interesse e encantamento dos alunos com relação às novas atividades que tiveram a oportunidade de conhecer e um senso,

relativamente comum, ao reconhecerem a importância do conteúdo nas aulas.

Alguns discentes elencaram o tema em seus relatos como um dos melhores estudados na escola. Quando questionados sobre o que tinham aprendido com o conteúdo, a resposta em sua maioria foi: “Passamos a nos equilibrar, pular e correr mais rápido e melhor”. Um aluno, em sua fala, descreveu as aulas da seguinte forma: “Gostei muito de aprender sobre esportes na natureza, porque foi divertido o assunto, aprendi novas brincadeiras e movimentos que não conhecia, além de melhorar os que eu já sabia”.

Assim, por meio da ludicidade como ferramenta indispensável, conseguimos alcançar os objetivos propostos nas aulas, desenvolvendo de forma simples e prazerosa, a criatividade, as habilidades e a consciência sustentável que foram exigidas dos alunos.

CONCLUSÃO

Através da experiência proporcionada pelo PIBID nas escolas, vivenciamos o desafio de, como professores bolsistas do projeto, aplicar temas pouco valorizados no âmbito escolar, apesar de sua grande importância, e crescer em conhecimento e experiência para atuar, de forma coerente e



eficaz, na educação básica. E, assim, também inferir que não basta apenas adquirir conhecimento teórico, mas que o exercício prático da educação no processo de formação de professores é fundamental e primordial para a formação ética dos discentes, bem como para seu preparo e segurança diante dos enfrentamentos futuros em sala de aula.

Percebemos considerável evolução no desenvolvimento motor das crianças, além da descoberta de tais práticas, nunca antes praticadas por quase toda a totalidade delas. Observamos que os discentes conseguiram fazer a devida associação da prática ao tema trabalhado, desenvolvendo com ótimos resultados as habilidades exigidas nas atividades do tema, além de exercitar qualidades cógicas e sócio-afetivas de grande importância para a convivência em sociedade.

Chegamos ao desfecho de aprendizagem e crescimento, advindos da vivência e experiência adquirida com a docência, que nos fez perceber que, muitas vezes, precisamos ouvir muito mais do que repassar conhecimento teórico, compreendendo a realidade de cada aluno, muito mais do que apenas exigindo deles. Assim, compreendemos o quão rica e nobre é a arte de ensinar.

Todo nosso envolvimento com o tema abordado nos permitiu grande evolução, superando limites e trabalhando em conjunto para obter melhores resultados, a fim de promover educação de qualidade para os alunos contemplados pelo projeto PIBID.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília, DF, 2000.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2016.

BRUHNS, Heloisa Turini; MARINHO, Alcyane. **Viagens, lazer e esporte: o espaço da natureza**. São Paulo: Manole, 2006.

DIAS, Cleber Augusto G. Esportes na natureza e educação física escolar. In: ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 8., 2004, Niterói. **Educação Física e cultura**. Niterói: [s.n.], 2004. v. 8, p. 215-218.

FEIXA, Carlos. La aventura imaginaria. Una visión antropológica de las actividades físicas de aventura en la



natureza. Apuntes: **Educación Física y Deportes**. Barcelona, nº.41, p.36-43, 1995.

FRANCO, L. C. P. **Atividades físicas de aventura na escola**: uma proposta pedagógica nas três dimensões do conteúdo. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, UNESP, 2008. p. 87-98

MARINHO, A. Atividades na natureza, lazer e educação ambiental: refletindo algumas possibilidades. **Motrivivência – Revista de Educação Física, Esporte e Lazer**, Florianópolis: Núcleo de Estudos Pedagógicos em Educação Física, ano XVI, n. 22, p. 47-69, jun. 2004.

MARINHO, A.; INACIO, H. L. de D. Educação física, meio ambiente e aventura: um percurso por vias instigantes. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 3, p. 55-70, maio 2007.

PEREIRA, Dimitri Wuo; ARMBRUST, Igor. **Pedagogia da aventura**: os esportes radicais, de aventura e de ação na escola. São Paulo: Fontoura, 2010. p. 13-55.